O GLOBO & 11-6-63 & Página 10-

## Coluna de ARTES PLASTICAS



Trabalho de colagem de Piza, em exposição na "Gale-rie du XXmène Siècle", onde juntamente com outros seis aristas brasileiros, vem recebendo os elogios da crítica especializada

## Sete Artistas Brasileiros

PARIS, & — Sob o titulo acima, inaugurou-se ontem a exposição de alguns artistas brasileiros que estão residindo em Paris: Sonia Ebling, Luiza Miller, Liuba, Sérgio Camargo, Piza, Kraicherg, Flávio Shiro. Tive a sorte de chegar de Paris a tempo de presenciar o acontecimento o "vernissage" na "Galerie du XXeme Siècle" tão concorrido que sobrava gente, não só pela calçada, mão no meio da rua, impedindo o tráfego pela estretia Rue des Canettes. O Embaixador Alves de Sousa fazia as homas da casa, pois que a exposição se realizava sob o patrocinio da Embaixada do Brasil, recebendo os convidados, entre os quais numerosos eram os criticos de arte, jornalistas.

E lá estava, naturalmente, tudo que há de brasileiro em Paris: os residentes, como Sérvulo Esmeraldo, Gilda Alvim, sua sobrinha Heloisa Buarque de Holauda, — que ainda não conseguiu, mas ambiciona, o título de residente —, Robertinho Marinho de Azevedo, que parece estar nas mesmas condições, Rossini Perez — cidadão da Europa, que no outono terá em Amesterdão sua expesição individual — Ana Letícia, chegada há pouco e se ambientando, Liliane Dubois, que é brasileira adotiva, e a incrivel Cères Franco, dinâmica promotora de exposições, transbordante de projetos, dos quais o mais recente é transformar em residência habitável a ruma do século XVII que acaba de adquirir no aristocrático bairro do Marais.

£ a primeira vez que se realiza em Paris uma exposição, dessa ordem, pois nunca houve artistas brasileiros aqui residentes, e sim de pessagem, com prêmios de viagem, ou recursos pessoais — nos bons tempos em que nossa moeda ainda resistia à conversão ao franco. Agora, trata-se de artistas que fazem aqui sua vida profissional, que participam de exposições internacionais, têm suas mostras individuais, vendem suas obras e conquistaram seu lugar na duríssima competição para o sucesso artistico em Paris. Artistas tais como Lardera, Pollakoff (ambos com peças no MAM do Rio) e personalidades como Mme Kandinski, com quem ecomentamos o sucesso da Exposição Kandinski.

A premência de tempo impede-me de analisar a obra de cada um désses artistas, porém de todos êles posso afirmar que a sua qualidade justifica plenamente o sucesso que estão obtendo.

que a su obtendo. Os trabalhos de necessit

que a sua qualidade justifica plenamente o sucesso que estão obtendo.

Os trabalhos de Krajcherg são demasiado conhecidos no Brasii para necessitar comentários. Notei o requinte das tonalidades nos quadros desta mostra, que me parecem feitos com as areias de lbiza, cuja variedade seduziu o artista.

Piza vem desenvolvendo e aprofundando seu trabálho em mosaico de papel combinado com pintura, realizando em quadros de tamanho grande, efeitos da mais aguda sutileza. Os trabalhos de Sérgio Camargo têm certa analogia com os de Piza, quando formam como que redemoinhos, captando ao vivo o movimento e a vibração. No caso de Sérgio porêm trata-se de placas em relêvo, executadas não sei em que material plástico, evocando paisagens submarinas em que se confundem a vida vegetal e a animal

Já os trabalhos das mulheres — Sônia Ebling, Luiza Miller, Lluba — são nitidamente de escultura, isto é, iogam com as três dimensões, cada uma a seu modo porém todas como verdadeiras escultoras. Voltarei ao assunto quando dispuser de mais tempo, pois realmente mercec consideração, mas por ora creio não cometer injustiça se destacar especialmente a obra de Sônia Ebling.

Quanto a Flávio Shiró, sua pintura está bem diferente daquela que conheciamos com a assinatura de Tanaka. Ou melhor, não há mudança radical de rumo, porém mais coerência, melhor integração formal e cromática.

E, para alcançar o avião, termino êstes comentários, contentando-me com felicitar os artistas, quando gostaria ainda de transcrever trechos do elogioso prefácio ao catálogo, escrito por Jean Cassou, diretor do Musée National d'Art Moderne.